



# Unidades de informação e ações educacionais em saúde: levantamento de iniciativas

Information centers and health educational actions: survey of initiatives

**Daniela Capri**, Universidade Federal de Santa Catarina – dccapri@gmail.com

**Eliana Maria dos Santos Bahia**, Universidade Federal de Santa Catarina – eliana.maria@ufsc.br

## Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde é um direito garantido tanto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos elaborada pela Organização das Nações Unidas (DUDH-ONU) em 1948 quanto pela Constituição Federal (CF), apesar disso, a realidade brasileira nos mostra que ainda existem pessoas que vivem em situação precária, seja em relação a condições sanitárias quanto em relação ao acesso a informações adequadas às suas demandas para tratamento, prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 1998, 2020; ONU, 1948).

Em decorrência da pandemia de Covid-19 a situação de saúde no Brasil agravou-se. O Sistema Único de Saúde (SUS), que apesar de ser o maior sistema público de saúde do mundo, sendo exemplo para diversos países, vinha sobrecarregado acumulando filas para realização de exames e procedimentos, atingiu patamares não imagináveis como a crise dos respiradores ocorrida em Manaus (UNA-SUS, 2021; LAVOR, 2021). A má gestão, a desinformação e o negacionismo amplificaram os resultados obtidos (LAVOR, 2021).

Em paralelo com a crise de saúde pública foi e vem sendo vivenciada uma infodemia, que de acordo com a OMS caracteriza-se como sendo:

[...] muita informação, incluindo informações falsas ou enganosas em ambientes digitais e físicos durante um surto de doença. Pode causar confusão e comportamentos de risco que podem prejudicar a saúde. Também pode levar à desconfiança nas autoridades de saúde e prejudicar a resposta da saúde pública. Uma infodemia pode intensificar ou prolongar os surtos quando as pessoas não têm certeza sobre o que precisam fazer para proteger sua saúde e a saúde das pessoas ao seu redor. (OMS, 2022, p.1, tradução nossa).



Para auxiliar na gestão de uma infodemia a OMS destaca que devem ser adotadas quatro principais atividades, sendo elas: escutar as necessidades da comunidade, promover a compreensão do que dizem os especialistas em riscos e em saúde, lutar contra a desinformação, envolver e capacitar as comunidades para agirem. (OMS, 2022).

Uma das formas de contribuir na gestão da infodemia e no auxílio da redução da sobrecarga do sistema de saúde é por meio da promoção da saúde. Para auxiliar neste trabalho podemos distribuir a disseminação de informações e responsabilidade com a saúde e bem-estar da população entre instituições capacitadas, confiáveis e responsáveis. As unidades de informação surgem como possíveis agentes para auxiliar na tarefa de informar a população de forma adequada à sua realidade, ajudando a melhorar sua qualidade de vida.

As unidades de informação, principalmente as bibliotecas, possuem importante papel social e educativo. O Manifesto das bibliotecas públicas as descreve como centros de referência de informação, tornando todo o tipo de conhecimento acessível aos seus utilizadores (IFLA, 1994). Estes espaços se tornam propícios à disseminação de informação em saúde, pois estão próximos à população, facilitando o levantamento das necessidades informacionais. Para que isso ocorra é necessário inovação, seja em seus processos ou em seus serviços, atingindo novos públicos ou gerando novas ações antes não desenvolvidas.

Isso posto, pretende-se contribuir com a discussão de como as bibliotecas e os profissionais da informação podem auxiliar na disseminação de informação confiável e de fácil acesso sobre saúde para seus usuários. Esta discussão faz parte do levantamento de pesquisa para realização da dissertação de mestrado "A Promoção da Saúde na Rede Municipal de Florianópolis e o bibliotecário escolar: uma proposição de parceria". Nesta etapa, buscou-se compreender como as unidades de informação tem contribuído com a disseminação de informação e educação em saúde.

Para atingir o objetivo proposto foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A partir desta busca foram mapeadas ações realizadas por unidades de informação a fim de entender quais



ações são desenvolvidas e onde estas ocorrem.

A partir da realização das pesquisas pretende-se elaborar um catálogo de ações existentes para assim inspirar ideias e projetos em outras unidades de informação. Esta iniciativa considera que as inovações nunca partem do nada, mas “são baseadas na compra, imitação ou modificação de produtos, equipamentos de processos de negócios ou métodos de negócios que já estão em uso por outras empresas ou organizações.” (OECD; EUROSTAT, 2018). Pretende-se que com o catálogo mais unidades de informação possam se inspirar e aplicar ações de educação em saúde, adaptando as ideias à sua realidade.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante muito tempo, a saúde foi entendida simplesmente como o estado de ausência de doença. No entanto, essa definição foi considerada insatisfatória, sendo substituída por um novo conceito que engloba o bem-estar físico, mental e social. De acordo com a OMS (2006, tradução nossa) a “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. A saúde é amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida. No entanto, 44% da população brasileira não considera ter uma saúde boa ou muito boa (IBGE, 2019).

A educação em saúde constitui-se de um espaço importante para a construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionadas aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável (MEYER, 2006). Pode ser considerada como um dos principais aspectos no processo educacional global, sendo caracterizada como um “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]” (BRASIL, [2021], p.1). É composta por um conjunto de práticas que busca aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores da área, a fim de alcançar uma atenção de saúde que atenda suas necessidades.

E as unidades de informação são grandes aliadas nesse processo educativo, pois são instituições tidas como ambientes específicos para acesso e uso da



informação (VERGUEIRO; MIRANDA, 2007), entre estes espaços encontram-se os arquivos, as bibliotecas e os museus. Estes ambientes podem instituir locais propícios para prover informações necessárias aos usuários, pois de acordo com Shera (1972 apud SARACEVIC, 1996) são instituições que buscam contribuir para o sistema total de comunicação da sociedade. Ao abordar especificamente as bibliotecas, em 2022, ao atualizar o manifesto das bibliotecas públicas, a IFLA enfatiza o potencial de atuação destas na disseminação de informação em saúde quando institui como uma de suas missões “Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários” (IFLA, 2022, p. 2).

Em 2015, a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) lançou a agenda 2030, na qual o objetivo de número 3 tem como propósito “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. No contexto das unidades de informação, o acesso à informação foi reconhecido como meta pelo Objetivo 16 “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.” (ONU, 2015).

Visando contribuir para estes objetivos, a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) publicou o documento “Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas”. Especificamente relacionado ao objetivo 3, o documento enfatiza a importância das bibliotecas médicas e especializadas no acesso à informações médicas para obtenção de melhores resultados em saúde pública. Enfatiza que “O acesso público a informação sobre saúde em todas as bibliotecas ajuda as pessoas a estarem melhor informadas sobre saúde e a manterem-se saudáveis.” (IFLA, 2016, p. 7).

Lankes (2021) fortalece esta ideia afirmando que é preciso que as bibliotecas (e demais unidades de informação) criem uma conexão direta com as comunidades em que estão inseridas e que este é o verdadeiro papel dos profissionais que ali trabalham. A construção de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável também é papel das unidades de informação, sendo essencial estar atento à



iniciativas já desenvolvidas e que podem ser replicadas ou adaptadas para ajudar no trilhar deste caminho.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) (<https://www.scielo.br/>), Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) (<https://www.brapci.inf.br/>) e *Scopus* (<https://www.scopus.com/home.uri>) no período de 2010 a 2020. Para recuperação dos artigos foram utilizados as estratégias de busca: (*Information OR Informação*) AND (*Arquivo OR Archive*) OR (*Museu OR Museum*) OR (*Bibliotec\* OR Librar\**) AND (*Saúde OR Health*) AND (*Educação OR Education*). Foram recuperados 647 artigos somando os resultados das três bases de dados. Após remoção das duplicatas restaram 614 artigos para análise. Os artigos foram avaliados de acordo com os critérios de interesse da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão:

- a) Artigos em português, inglês e espanhol;
- b) Artigos que apresentem ações, produtos ou serviços de informação educativos na área de saúde;
- c) Iniciativas que sejam voltadas para os usuários da saúde;
- d) Iniciativas desenvolvidas por, ou com uma parceria ativa de unidades de informação (bibliotecas, arquivos, museus ou centros de documentação) ou seus profissionais;
- e) Trabalhos publicados como artigos, relatos de caso e artigos de revisão que possuam resultados aplicados;
- f) Trabalhos que possuíssem o texto completo disponível.

Baseado nos critérios listados acima e após leitura dos resumos e palavras-chave foram selecionados 23 artigos para compor o estudo, os quais foram lidos na íntegra para extração dos dados relevantes para o estudo.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Em relação às unidades de informação foram recuperadas apenas iniciativas realizadas em bibliotecas, não foram localizados estudos que correspondessem aos critérios de inclusão nas outras unidades pesquisadas. Quanto à tipologia das bibliotecas, destacam-se as ações realizadas em bibliotecas especializada na área da saúde, em seguida estão iniciativas desenvolvidas em parceria com mais de um tipo de biblioteca (universitária, escolar, especializada e pública), em terceiro lugar aparecem as bibliotecas universitárias, públicas e escolares com o mesmo número de iniciativas e por último aparecem as bibliotecas comunitárias.

A maioria dos estudos recuperados foram desenvolvidos no continente americano (78%), no entanto, eles não são distribuídos entre os diversos países do continente, pelo contrário, quase 90% das ações foram desenvolvidas em instituições dos Estados Unidos.

Ao realizar o levantamento das ações foi observado qual a ação desenvolvida e o objetivo que buscava atingir. O quadro 1 apresenta um compilado das ações mapeadas e seus objetivos.

**Quadro 1 – Mapeamento das ações e seus respectivos objetivos**

Autores	Ação	País	Objetivo da ação
Ahmadizadeh, S; Bozorgi, A S; Kashani, L	Sessão de terapia da informação para pacientes em tratamento de fertilização <i>in vitro</i>	Irã	Verificar o papel da terapia da informação na redução da ansiedade em pacientes submetidos a tratamento de fertilização <i>in vitro</i>
Ahmed, E.; Alike, Q; Keselman, A.	Desenvolver vídeos animados on-line para superar as barreiras da alfabetização na divulgação de informações de saúde	Estados Unidos	Criar vídeos curtos de educação em saúde ambiental para alunos do ensino médio
Ajuwon, G. A.; Komolafe-Opadeji, H.O; Ikhizama, B.	Programa de intervenção direcionado a chefes de família em comunidades rurais	Nigéria	Atender às necessidades de informação e serviço sobre HIV / AIDS dos cidadãos que viviam em comunidades rurais
Clar, M.; Drouin, E.; Iverson, S.	Criar nas escolas indígenas um componente de coleção de livros de saúde e ciência infantil	Canadá	Motivar crianças e jovens indígenas a permanecer na escola, introduzi-los nas profissões da saúde e incentivá-los a ter práticas de vida saudáveis.
Dalrymple, P. W. et al.	Envio de mensagens de texto para promoção de saúde	Estados Unidos	Melhorar a alfabetização em saúde e a alfabetização em informações sobre saúde
Davis, J.	Levar a biblioteca em saúde até os pacientes	Estados Unidos	Capacitar os pacientes em seus cuidados de saúde
Eisenhauer, Elizabeth R. et al.	Desenvolvimento de um currículo com base nas necessidades informacionais da população Bantu	Estados Unidos	Fornecer as informações de saúde necessárias, enfatizando a saúde infantil, para as mães Bantu em suas casas
Irish, E. E. et al. EUA	Sessões de treinamento para profissionais do Ensino Fundamental e Médio e pais	Estados Unidos	Educar Profissionais do Ensino Fundamental e Médio e Pais para encontrar Informações de Saúde para Crianças com Necessidades Especiais
Kurtz-Rossi, S.; Duguay, P.	Desenvolvimento de um currículo para alfabetização em saúde para escolas locais	Estados Unidos	Divulgar informações sobre saúde e aumentar o acesso a essas informações e melhorar a educação em saúde na zona rural do Maine



Autores	Ação	País	Objetivo da ação
Lemley, T.; Fenske, R. F.	Aulas sobre a saúde do consumidor aos participantes do currículo de medicina culinária	Estados Unidos	Ensinar aos participantes onde encontrar informações confiáveis e acessíveis sobre os módulos do curso.
McMullen, K. McConaughy, R.; Riley, R.	Compra e instalação de equipamentos e sessões de treinamento	Estados Unidos	Aprimorar os esforços de educação do paciente
Mendez, I. M. et al.	Treinamento de alfabetização informacional	Estados Unidos	Aumentar a alfabetização em saúde entre jovens de famílias de trabalhadores agrícolas sazonais no leste rural da Carolina do Norte
Nanstiel, B. L.	Desenvolvimento de um site de informações de saúde ao consumidor	Estados Unidos	Auxiliar usuários de saúde a localizar informações relacionadas aos dez principais grupos relacionados ao diagnóstico (DRGs) nos hospitais locais
Olney, C. A., et al.	Treinamento de alunos do ensino médio em fontes de informação para serem tutores de informação em saúde.	Estados Unidos	Ampliar e aprimorar o conhecimento dos alunos e da comunidade sobre saúde
Petrey, J.	Projeto para aprimorar os serviços, recursos e ferramentas disponíveis sobre informação e saúde para o público LGBT	Estados Unidos	Fornecer aos indivíduos LGBT recursos e ferramentas para acessar informações sobre sua saúde
Pirialam, H et al.	Oficinas de educação dos usuários e educação indireta por meio de panfletos, folhetos e apostilas educacionais	Irã	Educar pacientes diabéticos por meio de bibliotecas públicas pode melhorar a divulgação de informações de saúde
Ports, K. A. et al.	Desenvolvimento de Centros de Saúde do Consumidor	Estados Unidos	Oferecer informação em saúde de qualidade para populações com baixa alfabetização
Prilop, V.; Justice, A.; Brackeen, E. E.	Traduzir fontes de pesquisa recomendadas de papel em fontes recomendadas online na plataforma <i>LibGuides</i> da <i>Springshare</i>	Estados Unidos	Ajudar os pacientes a obter as informações que precisam, quando precisam, em um formato fácil de entender, permitindo o acesso online a recursos disponíveis tanto online quanto no <i>The Learning Center</i>
Truccolo, I.	Aulas e apostilas de educação do paciente; Programa de medicina narrativa que inclui uma competição literária	Itália	Fornecer informação e educação ao paciente de forma prática
Vaughn, C.; Leonard, K.; Oeschlegel, S.	Uso de televisões no quarto dos pacientes para facilitar a entrega de informações de saúde	Estados Unidos	Entregar a informação de saúde para o paciente em seu quarto
Wallace, R; Behringer, B.	Projeto de treinamento em informações sobre câncer com clérigos de áreas rurais selecionadas dos Apalaches	Estados Unidos	Melhorar o conforto e a disposição de trabalhar como parte da equipe de saúde oncológica
Young, C.	Guia de informações de saúde online e consultas de educação ao paciente para pacientes, familiares e cuidadores	Canadá	Fornecer informação em saúde para os pacientes, família e cuidadores
Zhipeng, W. et al.	Programa de alfabetização em informações de saúde por meio de workshops presenciais e online	China	Ajudar os residentes a alterar seu estilo de vida e seus hábitos

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Observou-se que dentre as iniciativas levantadas nenhuma foi realizada de forma autônoma, todas se deram por meio de parcerias. Estas parcerias variavam de acordo com as iniciativas, tendo algumas vezes como parceiros voluntários, escolas, hospitais, órgãos do governo, instituições internacionais, dentre outras. Por se tratar de iniciativas voltadas para educação em saúde, um ponto de convergência entre todas as ações é a necessidade de parceria com profissionais da área da saúde para acompanhar e qualificar o produto que se pretende oferecer.



Ao desenvolver projetos que ampliam o campo de ação profissional, mostrou-se necessário que as unidades de informação buscassem parceiros estratégicos e especializados, em particular quando se trabalha com a área da saúde. É importante destacar que apesar da necessidade de parcerias, as unidades de informação não podem se acomodar, pois seu papel é essencial, diversos estudos sugerem que em comunidades com um alto nível de alfabetização em saúde pública, as pessoas são mais vibrantes, mais saudáveis e dinâmicas e os custos com gastos com pacientes são mais baixos (SIX-MEANS, 2017). É preciso se apropriar destas informações e buscar parceiros estratégicos para que os custos que seriam despendidos com tratamento sejam investidos em prevenção e saúde das pessoas, levando a uma melhoria na qualidade de vida de toda a comunidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar os artigos recuperados pode-se observar que todas as ações realizadas para promoção e educação em saúde foram realizadas por ou em parceria com bibliotecas. Durante a pesquisa foram recuperados alguns artigos que abordavam o papel dos arquivos na informação de saúde, no entanto não correspondiam aos critérios de inclusão desta pesquisa. Outro artigo relevante que incluía diferentes unidades de informação foi o artigo de uma iniciativa de um museu para educação de saúde, no entanto este não possuía acesso aberto. Fica a reflexão sobre o papel das outras unidades informacionais na promoção e divulgação de informação em saúde.

Ademais, a concentração de iniciativas realizadas em bibliotecas especializadas levantou o questionamento sobre a importância das outras tipologias de bibliotecas abordarem mais o assunto, por exemplo, as bibliotecas escolares, que além de ambientes de fomento à leitura e disseminação da informação, são propícios à educação em saúde.

Ao realizar a análise dos artigos selecionados observou-se que 13 artigos, mais da metade, foi publicado antes do ano de 2015, período anterior ao lançamento da agenda 2030 que inclui o ODS 3 de Promoção da Saúde e Bem-Estar. Este dado levanta a questão de se as iniciativas realmente diminuíram, se não foram



registradas e publicadas ou se estão sendo utilizados novos descritores para indexação. Outro ponto que chama a atenção é a concentração de ações nos Estados Unidos e a baixa recorrência em outros países. É preciso aprofundar os estudos para entender os motivos dessa ausência.

Considerando que “Muitas inovações são baseadas na compra, imitação ou modificação de produtos, equipamentos de processos de negócios ou métodos de negócios que já estão em uso por outras empresas ou organizações.” (OECD; EUROSTAT, 2018), este trabalho pode vir a servir como um ponto de partida para outras instituições que desejem desenvolver ações para promoção e educação em saúde, pois quase todas as inovações provêm de insights e este artigo pode servir como um banco de ideias para possíveis insights.

## REFERÊNCIAS

AHMADIZADEH, S; BOZORGI, A S; KASHANI, L. The role of information therapy in reducing anxiety in patients undergoing in vitro fertilisation treatment. **Health Information and Libraries Journal**, v. 34, n1 1 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12169>. Acesso em: 10 maio 2021.

AHMED, E; ALIKE, Q; KESELMAN, A. The Process of Creating Online Animated Videos to Overcome Literacy Barriers in Health Information Outreach. **Journal of Consumer Health on the Internet**. v. 19, n. 3-4, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15398285.2015.1089395>. Acesso em: 10 maio 2021.

AJUWON, G A.; KOMOLAFE-OPADEJI, H O. IKHIZAMA, B. Librarian-initiated HIV/AIDS prevention intervention program outcome in rural communities in Oyo state, Nigeria. **International Quarterly of Community Health Education**, v. 34, n. 4, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/IQ.34.4.f>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tesouro Eletrônico. Educação em saúde**. Brasília: BVS, [2021]. Disponível em: <http://bvsm2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&l=60&w=1634&n=1&s=5&t=2>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: 25º**



**Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2019.** Brasília: SNS/MDR, 2020.

CLAR, M.; DROUIN, É.; IVERSON, S. Dare to dream: Promoting indigenous children's interest in health professions through book collections. **Journal of the Canadian Health Libraries Association**, v. 39, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29173/jchla29364>. Acesso em: 10 maio 2021.

DALRYMPLE, P. W.; ROGERS, M.; ZACH, L.; TURNER, K; GREEN, M. Collaborating to develop and test an enhanced text messaging system to encourage health information seeking. **Journal of the Medical Library Association**, v. 101, n. 3, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3163/1536-5050.101.3.014>. Acesso em: 10 maio 2021.

DAVIS, J. Health Information Ambassador Program for Patient Education: A Best Practice for Bringing the Consumer Health Library to the Patient. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 17, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15398285.2013.756344>. Acesso em: 10 maio 2021.

EISENHAUER, E. R.; MOSHER, E. C.; LAMSON, K. S.; WOLF, H. A.; SCHWARTZ, D. G. Health education for Somali Bantu refugees via home visits. **Health Information and Libraries Journal**, v. 29, n. 2, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2012.00979.x>. Acesso em: 10 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde. Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal.** Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101764>. Acesso em: 20 maio 2021.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos:** Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. FEBAB, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994.** São Paulo: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IFLA. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. São Paulo: IFLA;UNESCO, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 2 set. 2022.

IRISH, D E.; LYMAN, D. M.; SQUILLACE, H. A.; GEYER, E. M.; COSGROVE, T. D.; HAGZAN, A.; LEINUNG, J.; TOSH, T. Educating K-12 Professionals and Parents: Finding Health Information for Special Needs Children. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15398285.2014.982051>. Acesso em: 10 maio 2021.

KURTZ-ROSSI, S.; DUGUAY, P. Health information literacy Outreach: Improving



health literacy and access to reliable health information in rural Oxford County Maine. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 14, n. 4, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15397734.2010.524089>. Acesso em: 10 maio 2021.

LANKES, D. Bibliotecários construindo o novo normal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-19, 2021.

LAVOR, A. Amazônia sem respirar: falta de oxigênio causa mortes e revela colapso em Manaus. **Radis Comunicação e Saúde**, Rio de Janeiro, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/amazonia-sem-respirar>. Acesso em: 03 set. 2022.

LEMLEY, T.; FENSKE, R F. Health sciences librarians supporting health and nutrition education in a culinary medicine curriculum. **Journal of the Medical Library Association**, v. 108, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/jmla.2020.911>. Acesso em: 10 maio 2021.

MCMULLEN, K D.; MCCONNAUGHY, R P.; RILEY, R A. Outreach to improve patient education at south carolina free medical clinics. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 15, n. 2, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15398285.2011.572779>. Acesso em: 10 maio 2021.

MENDEZ, I M. A pilot project to increase health literacy among youth from seasonal farmworker families in rural eastern North Carolina: A qualitative exploration of implementation and impact. **Journal of the Medical Library Association**, v. 107, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/jmla.2019.560>. Acesso em: 10 maio 2021.

MEYER, D.E. “Você aprende. A gente ensina?”: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1335-342, jun, 2006.

NANSTIEL, B L.; TAYLOR, R K.; JONES, L S. Health info nepa: A case study in applying continuing education skills. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 15, n. 2, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15398285.2011.572766>. Acesso em: 10 maio 2021.

OECD; EUROSTAT. **Oslo Manual 2018**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. 4. ed. OECD Library, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>. Acesso em: 20 maio. 2021.

OLNEY, C.; HANSEN, L.; VICKMAN, A.; REIBMAN, S.; WOOD, F. B.; SIEGEL, E. Long-term outcomes of the ¡viva! peer tutor project: Use of MedlinePlus by former peer tutors and the adults they taught. **Journal of the Medical Library Association**, v. 99, n. 4, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3163/1536-5050.99.4.012>. Acesso em: 10 maio 2021.

OMS. **Constitution of the world Health organization**. Basic Documents. 45. ed, Suppl., Out., 2006. Disponível em:



[https://www.who.int/governance/eb/who\\_constitution\\_en.pdf](https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

OMS. **Infodemic**. 2022. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1). Acesso em: 09 set. 2022.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. ONU, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em :20 fev. 2022.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Nova York, 2015.

PETREY, J. Development and implementation of an LGBT initiative at a health sciences library: The first eighteen months. **Journal of the Medical Library Association**, v. 107, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/jmla.2019.422>. Acesso em: 10 maio 2021.

PIRIALAM, H. The importance of public libraries in education for health literacy: A case study on diabetic patients. **IFLA Journal**, v. 45, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0340035219857445>. Acesso em: 10 maio 2021.

PORTS, K A. Community perceptions and utilization of a consumer health center. **Journal of the Medical Library Association**, v. 103, n. 1, 2015. Disponível em: 10 maio 2021.

PRILOP, V.; JUSTICE, A V.; BRACKEEN, E. Recommended Resources for Cancer Patients: Transitioning from Paper Pathfinders to LibGuides. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15398285.2017.1309893>. Acesso em: 10 maio 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em. Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SIX-MEANS, A. Health Literacy's Influence on Consumer Libraries. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 36, 2017.

TRUCCOLO, I.; SPRING, H. Providing patient information and education in practice: The role of the health librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v. 33, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12142>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNA-SUS. Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos. **Ascom SE/UNA-SUS**, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>. Acesso em: 09 set. 2022.

VAUGHN, C.; LEONARD, K.; OELSCHLEGEL, S. Delivery of Information to the Patient Bedside Utilizing Skylight In-Room Television Service. **Journal of Hospital Librarianship**, v. 14, n. 1, 2014. Disponível em:



<https://doi.org/10.1080/15323269.2014.859880>. Acesso em: 10 maio.

VERGUEIRO, W C. S.; MIRANDA, A C. D. **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: FURG, 2007.

WALLACE, R.; BEHRINGER, B. Potential of technology to improve the availability and use of health information on cancer subjects for clergy from rural communities. **Health Information and Libraries Journal**, v. 37, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12275>. Acesso em: 10 maio 2021.

YOUNG, C. Patient Education on an Inpatient Rehabilitation Unit. **Journal of Hospital Librarianship**, v. 17, n. 4, 2017. Disponível em: [10.1080/15323269.2017.1367899](https://doi.org/10.1080/15323269.2017.1367899). Acesso em: 10 maio 2021.

ZHIPENG, W. A tale of two counties: How two school libraries in rural Western China serve local needs. **Library Trends**, v. 62, n. 1, 2013. Disponível em: <https://scholarworks.uark.edu/libpub/16>. Acesso em: 10 maio 2021.

### **Agências financiadoras**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001